

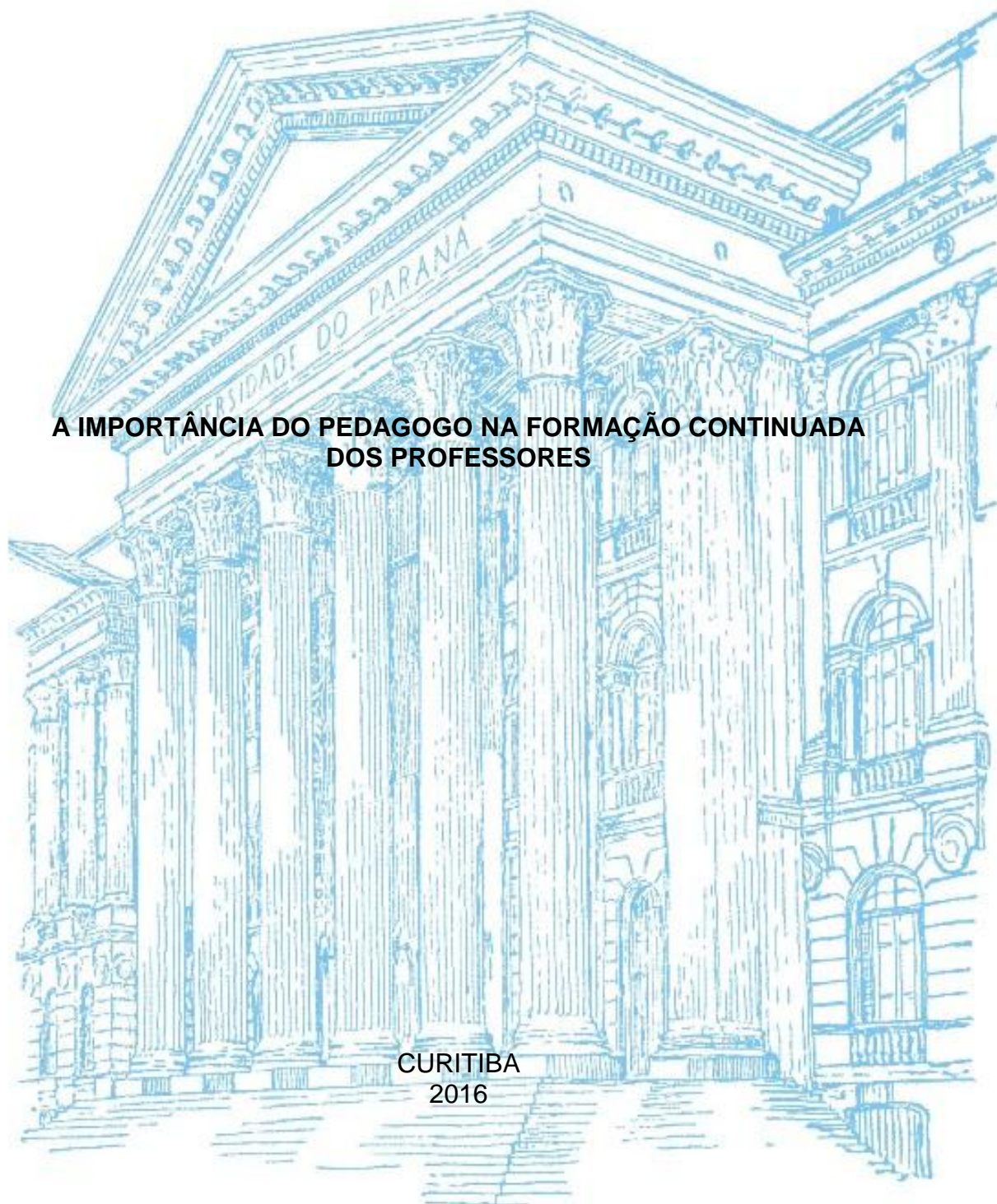
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELAINE CRISTINA FERREIRA MORAIS

**A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA
DOS PROFESSORES**

CURITIBA
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

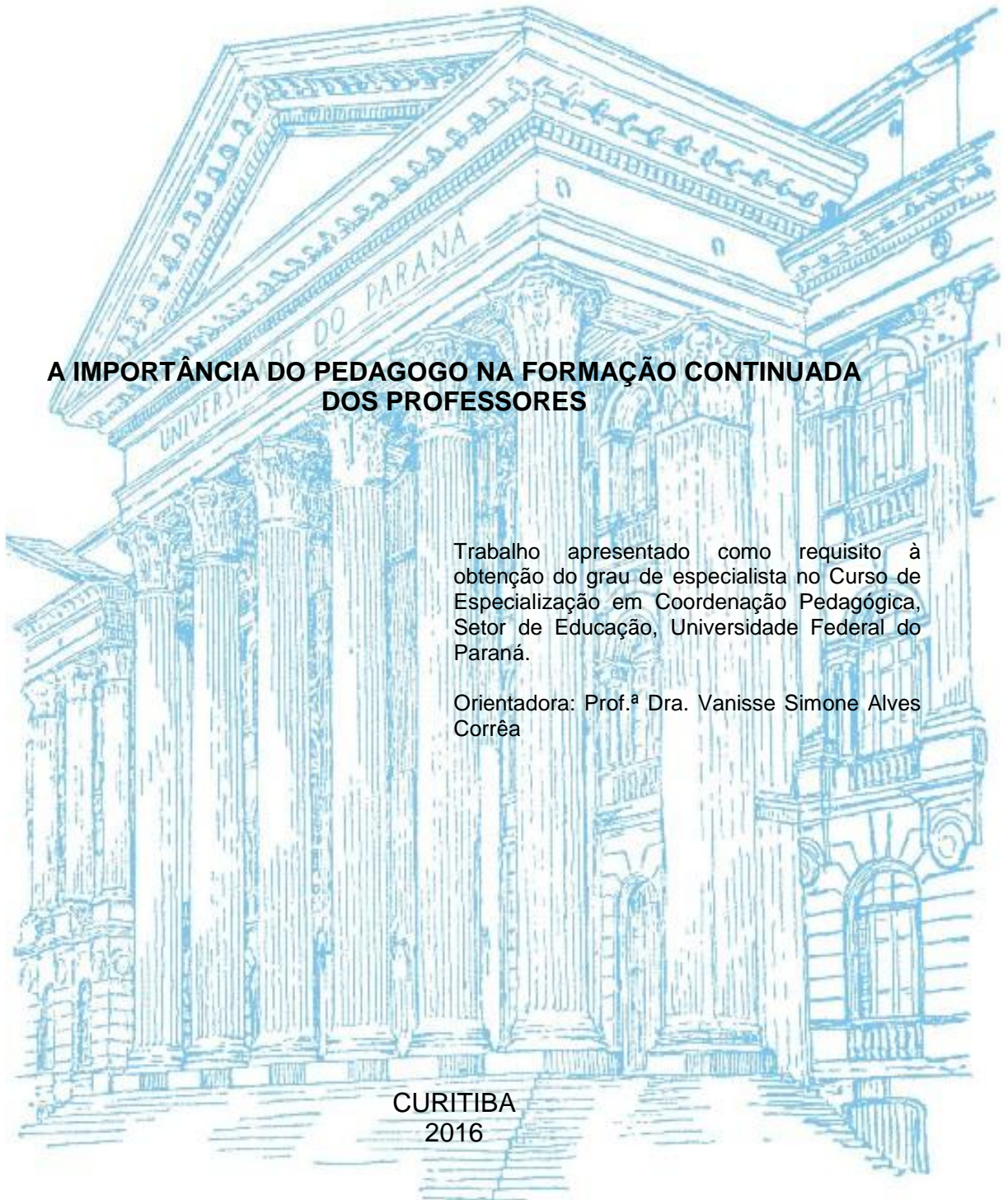
ELAINE CRISTINA FERREIRA MORAIS

**A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA
DOS PROFESSORES**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dra. Vanisse Simone Alves Corrêa

CURITIBA
2016



A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

ELAINE CRISTINA FERREIRA DE MORAIS*

RESUMO

A formação continuada em serviço é um direito dos profissionais de educação, existem muitas políticas públicas voltadas para esta demanda. As Secretarias de Educação possuem departamentos específicos para elaboração e execução de cursos para docentes, porém é no chão da escola que se verifica e constata as reais necessidades de aprimoramento e formação destes profissionais. O pedagogo possui acesso privilegiado a estas defasagens e necessidades de formações específicas, pois cabe a este profissional acompanhar o percurso pedagógico desde o planejamento até a execução das atividades propostas para atingir os objetivos elencados para cada faixa etária, o que torna possível traçar as principais dificuldades encontradas pelos educadores diante de sua prática. Esta pesquisa fundamentou-se teoricamente em diversos autores destacando-se Christov (2009), Santos (2005), Candau (2005). O estudo teve como origem uma intervenção realizada em um CMEI situado no município de Pinhais/PR. A pesquisa concluiu que: - É papel do pedagogo e uma de suas funções, proporcionar momentos de estudo, mas não só dele, pois o profissional e a entidade mantenedora também são responsáveis por esta questão. – O pedagogo deve buscar o fortalecimento teórico de acordo com os problemas encontrados no contexto escolar, tornando assim a formação continuada em serviço significativa, pois esta deve ser pensada de acordo com a realidade e demandas da comunidade escolar em que atua.

Palavras-chave: Formação continuada, papel do pedagogo, formação docente.

*Artigo produzido pela aluna Elaine Cristina Ferreira Moraes do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Prof.^a Dra. Vanisse Simone Alves Corrêa. E-mail: elainecfmorais@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO:

O pedagogo possui a função essencial de formador de professores/educadores, diante da necessidade e do direito à formação continuada do profissional do magistério.

Assim, é importante questionar: Qual a importância desta formação continuada, visto que os profissionais de magistério devem ter uma formação mínima inicial? A formação inicial proporciona todos os conhecimentos e habilidades necessárias para o dia a dia na escola/CMEI? Qual é o papel do pedagogo na formação continuada do educador? O pedagogo sente-se habilitado para proporcionar aos professores uma formação continuada adequada e de acordo com as demandas encontradas na realidade escolar?

Sem dúvida nenhuma, por mais que as discussões acerca do currículo dos cursos de formação inicial do educador tenham avançado nas últimas décadas, ainda existe um distanciamento do que se aprende na teoria e as habilidades e conhecimentos exigidos na prática docente, o que torna a formação continuada indispensável, além do fato de que a educação é dinâmica e está sempre em transformação. De fato, para Christov (2009):

A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre (CHRISTOV, 2009, p. 9)

Sendo o pedagogo o articulador do trabalho coletivo na instituição de ensino, este possui acesso privilegiado às defasagens e necessidades de formações específicas, pois cabe a este profissional acompanhar o percurso pedagógico desde o planejamento até a execução das atividades propostas para atingir os objetivos propostos para cada faixa etária, o que torna possível para este profissional traçar as principais dificuldades encontradas pelos educadores diante de sua prática. É papel do pedagogo e uma de suas funções, proporcionar momentos de estudo, buscando fortalecimento teórico de acordo com os problemas encontrados em seu contexto, tornando assim a

formação continuada em serviço significativa, pois esta deve ser pensada de acordo com a realidade e demandas da comunidade escolar em que atua.

Entretanto, não é somente papel do pedagogo, mas também das mantenedoras e do próprio profissional a busca por uma melhor qualificação. De fato, Santos (2005), esclarece:

A formação continuada consiste em ações de formação dentro e fora da jornada de trabalho, sendo de responsabilidade das secretarias de Educação e também das instituições, mas a busca intensa e mais importante será sempre a do professor (SANTOS, 2005, p. 673).

Se todos os sujeitos, instituições mantenedoras, pedagogos e os próprios professores trabalharem juntos, é possível pensar em avançar na melhoria da oferta da formação continuada para os professores.

A princípio algo simples, porém o que se verifica é que muitas vezes o pedagogo não consegue executar de forma significativa os momentos de formação continuada por uma série de dificuldades. Dentre as dificuldades encontradas podem-se destacar algumas como:

- Acúmulo de atividades dos profissionais de educação (o que faz com que estes considerem menos importante a reflexão teórica, pois existem muitas coisas a fazer).
- Situações emergenciais que demandam a atenção do pedagogo, obrigando-lhe a deixar o que havia planejado de lado (também conhecido com “apagar incêndios”).

Diante destas considerações, é importante destacar a importância da formação continuada em serviço e priorizá-la.

O objetivo deste trabalho, portanto, é entender como esse processo de formação continuada se articula no ambiente escolar entre os sujeitos, mediado pelo pedagogo, que é o responsável por esta formação.

O campo empírico da pesquisa configura-se como um CMEI no município de Pinhais/PR.

Os autores que fundamentam o trabalho são vários, destacando-se Christov (2009), Santos (2005), Candau (2005).

1. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES

É sabido que a função docente exige preparo constante e árduo. Para além da formação inicial, é necessário investir na formação continuada dos docentes.

A Lei n. 9394, de 20 de setembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), dentre outras especificações dispõe sobre a formação do professor e destaca dentro desta a importância de uma sólida formação inicial, bem como a associação entre teorias e práticas inclusive na formação continuada professor como verificamos a seguir *in verbis*:

Art. 61. Parágrafo único: A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Lei n. 9394, 1996).

A reflexão teórica relacionada à prática pedagógica do professor/educador através da formação continuada em serviço oportuniza aos professores/educadores acesso a conhecimentos que possibilitam a reflexão sobre as escolhas de metodologias e teorias utilizadas em sala de aula, mas para que esta formação seja de fato significativa é necessário levar em conta o contexto em que este professor/educador está inserido, segundo Moreira e Candau (2005):

É necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor (CANDAU, 2005, p. 23).

Para Candau (2005) a formação docente deve estar atrelada não só à realidade da escola e dos sujeitos, mas também aos saberes e pesquisas mais aprofundados, desenvolvidos pelas instituições de ensino superior. Assim, a busca por parcerias com essas instituições é sempre importante e necessária.

1. ORIGEM DA PESQUISA: A INTERVENÇÃO

Esta pesquisa originou-se de uma intervenção realizada em um CMEI do município de Pinhais. Pensou-se em um projeto anual de formação continuada em um CMEI. Cabe ressaltar que o cargo de pedagogo no município de Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba) no Paraná foi criado através da Lei nº 1035 de 04 de novembro de 2009, pois antes disso a função de pedagogo ou coordenador pedagógico ficava a cargo de uma pessoa indicada pela Secretaria Municipal de Educação do município, sendo que esta poderia ter ou não formação em pedagogia, sendo este profissional denominado “Apoio Pedagógico”. Em 2010 foi lançado o edital do primeiro concurso para pedagogos do município de Pinhais e neste mesmo ano estes profissionais começaram a atuar nas unidades de ensino.

As expectativas com relação aos benefícios de ter Pedagogos atuando como coordenadores pedagógicos eram enormes, afinal de contas os pedagogos poderiam contribuir para uma educação de qualidade e melhoria dos processos educativos? Os que então iniciaram como pedagogos concursados em Pinhais passaram por momentos de grande ansiedade, pois havia um caminho novo a se trilhar, uma história por escrever, e a responsabilidade de demonstrar que valia a pena investir em um cargo com formação específica em pedagogia.

Uma das grandes dificuldades encontradas pelos pedagogos em Pinhais foi a resistência dos professores em acatar as sugestões e orientações dos mesmos, já que há muito tempo as escolas e CMEIs tinham uma lógica de encaminhamento diferenciada, sem a mediação do pedagogo. Assim, o profissional que entrou para trabalhar como pedagogo, tinha, além das dificuldades inerentes ao cargo, uma outra, que era de se legitimar perante o corpo docente.

Dentre as atribuições do cargo de pedagogo, destaca-se a responsabilidade do pedagogo na formação continuada de educadores/professores.

Para atender a esta demanda, a princípio pensou-se em um encontro quinzenal de formação, com duração de uma hora e meia, com grupos de estudos organizados nos dias de permanência. Porém, algumas dificuldades surgiram, pois devido às formações oferecidas pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) fora do CMEI não foi possível realizar os encontros quinzenalmente, sendo o cronograma então adaptado para um encontro mensal.

A metodologia proposta para esta formação continuada em serviço foi a formação de grupos de estudo para leitura, reflexão e debate de temas considerados como essenciais e significativos para aquela comunidade escolar, sendo o primeiro tema “Protagonismo Compartilhado”, e a escolha deste se deu após observações da rotina das crianças do CMEI, e a constatação de que muitas vezes os educadores não faziam com a criança e sim pela criança, principalmente no que diz respeito à escolha de materiais, o que muitas vezes não é percebido pelo profissional de educação.

No primeiro encontro foram realizadas atividades como leitura do texto e roda de conversa/reflexão, dentre as reflexões sobre a teoria/prática surgiram alguns apontamentos dos próprios educadores acerca do protagonismo compartilhado no CMEI, confrontando a própria prática com relação às oportunidades dadas às crianças para que ajam de forma independente com a supervisão do adulto, percebendo que muitas vezes o fazer pela criança acaba tolhendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, exemplo disto dado pelos próprios educadores é quando uma criança decide repetir a alimentação e ao invés de ser incentivada a

levantar-se e buscar o alimento, simplesmente recebe o prato com a quantidade que o adulto acredita ser o adequado.

Uma coisa impressionante que se percebeu foi como a leitura e a reflexão acerca de determinado tema pode trazer mudanças rápidas na prática pedagógica, pois ao confrontar teoricamente sua prática o educador percebe outros ângulos que até então não percebia.

Assim, logo que se faziam os estudos, era imediata a aplicação na prática pedagógica e a mudança de paradigma.

No segundo encontro continuou-se o trabalho com o mesmo tema, porém com utilização de vídeos relacionados à temática, bem como o término da leitura dos textos, a roda de conversa/reflexão trouxe novas perspectivas para a realização do trabalho pedagógico no CMEI, e assim seguiu-se o cronograma de formação continuada em serviço.

No último encontro do primeiro semestre de 2016 foi proposto aos educadores a realização de uma atividade relacionando os textos lidos e o planejamento e a prática pedagógica, sendo o resultado muito significativo para a comunidade escolar.

Diante destas experiências, pôde-se observar muitos resultados positivos, destacando-se:

- A reflexão teórica incide sobre a prática docente e é capaz de transformá-la.
- A priorização dos momentos de formação continuada em serviço é indispensável para que esta aconteça de maneira satisfatória. Cronogramas e prazos devem ser cumpridos a fim de tornar estes momentos parte da cultura escolar.
- O pedagogo deve conhecer a equipe docente em suas aptidões e deficiências, a fim de proporcionar momentos de estudos significativos.
- O pedagogo deve manter-se atualizado buscando novos conhecimentos e teorias, a fim de subsidiar os momentos de formação continuada.

A experiência de fazer a formação em serviço com o grupo de professores/educadores foi muito válida e demonstrou o quanto o pedagogo, se tiver boa-vontade e competência, pode avançar nesta questão. De fato, para que o pedagogo consiga realizar suas funções não deve se acomodar e deve estar em constante atualização. Conforme Santos (2005):

As políticas atuais de formação continuada têm exigido do professor uma permanente atualização de conceitos e práticas exigidos pelo mercado profissional e a comunicação têm se tornado uma das características mais importantes para a atuação do educador (SANTOS, 2005, p. 673).

Assim, não bastam somente as políticas, embora elas sejam imprescindíveis; é necessário, mais do que nunca, o interesse do próprio profissional da educação em ir além, para se qualificar e tornar sua prática relevante para a educação e os sujeitos nela inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa fica a certeza de que a formação continuada é um dos aspectos mais importantes do trabalho do pedagogo. A ele compete articular os saberes com os professores e fortalecê-los na sua prática cotidiana, após a observação cuidadosa da realidade.

O esforço para melhorar a educação passa por este cuidado, este olhar sobre o trabalho docente e sobre as dificuldades que o mesmo enfrenta. Santos (2005) esclarece:

Necessitamos de um esforço não só do professor em transformar sua realidade, mas do Gestor/ Pedagogo o desafio de despertar para uma escola de qualidade com identidade, fazendo com que as propostas de formação continuada tenham êxito efetivo na qualificação dos profissionais envolvidos no fazer pedagógico, de forma que a participação nos cursos, oficinas e palestras seja para todo o corpo docente e não para alguns privilegiados (SANTOS, 2005, p. 677)

Nesse sentido, o pedagogo não deve privilegiar somente alguns, mas buscar dar acesso à formação continuada para todo o corpo docente.

A intervenção realizada com os educadores em Pinhais demonstrou que é possível investir em uma boa formação e que o pedagogo é o profissional que está capacitado a atuar junto ao docente. Para tanto, ele deve, entre outras coisas, priorizar os momentos de formação continuada, conhecer sua equipe e suas necessidades, manter-se atualizado em constante busca do conhecimento para ter condições de ajudar o corpo docente, pois uma educação de qualidade deve ser construída coletivamente com responsabilidade e afinco.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 02/08/2016.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476 p. (Coleção Educação para todos; 6).

BRUNO, E.B.G; CHRISTOV, L. H. da S (org.) O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

SANTOS, A. L. **O pedagogo e o desafio da formação continuada de professores. (2005)**. In: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI086.pdf>
Acesso em 03/04/2016